



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

C.M.R.P.
Res. 134/14
Fl. 136
Rub. Ribe

ATA DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS

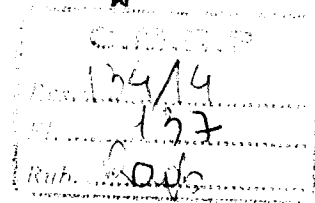
RESOLUÇÃO 134/2014

Aos quatorze dias do mês de setembro de 2017, às 14:30 horas, reuniu-se na Câmara Municipal de Ribeirão Preto, na Sala de Comissões desta Casa de Leis, a **Comissão Especial de Estudos**, constituída pela Resolução nº 134/14, cujo objeto é **Acompanhar a Execução do Projeto de Recuperação da Mata de Santa Tereza**, sendo Presidente o Vereador Bertinho ScandiuZZi (PSDB) e membros os vereadores Paulinho Pereira (PPS), João Batista (PP) e Marinho Sampaio (PMDB), os dois primeiros presentes a esta reunião. O Presidente iniciou a reunião, cumprimentando e agradecendo a presença de todos, e em especial dos 3 convidados Carlos Eduardo Beduschi – Gerente Interior/Centro Norte, Lucíla Manzatti – Diretora do Núcleo Metropolitano Interior e Alessandra Pinezi – Gestora da Estação Ecológica de Ribeirão Preto, todos servidores da Secretaria do Meio Ambiente, que estão aqui para auxiliar esta comissão. O Presidente da CEE os convida para comporem a mesa dos trabalhos. Agradece também aos vereadores Marcos Papa que comparece pessoalmente a essa Comissão e aos vereadores Maurício Gasparini e Maurício da Vila Abranches, que enviaram assessores para representá-los, sendo que os ofícios recebidos serão anexados aos autos. Agradece também a Adriana, assessora parlamentar e representante do Vereador Marinho Sampaio, membro desta comissão, que não pode comparecer. Inicialmente o vereador Bertinho ScandiuZZi, faz um relato dos trabalhos até aqui desenvolvidos, desde a sua primeira constituição no ano de 2014, sendo que o relato na íntegra será anexado a esta ata. Disse ainda o vereador Bertinho ScandiuZZi, que agradece mais uma vez aos três convidados, que aceitaram o pedido dessa Comissão, para que hoje, possam nos informar sobre o andamento da recuperação da Mata de Santa Tereza. Em seguida, passou a palavra ao vereador João Batista para suas considerações iniciais. O vereador inicialmente cumprimenta a todos os presentes e diz que a reunião de hoje é fundamental, por se tratar de um nível muito alto em importância para o nosso município. O meio ambiente não pode esperar porque a natureza cobra depois. Pesquisas já demonstram que as pessoas que moram e vivem próximas de área verde, tem a vida em média, 20 anos a mais. Em seguida, passou a palavra ao vereador Paulinho Pereira que inicialmente cumprimentou a todos os presentes e em especial aos convidados que aqui compareceram para prestar suas colaborações neste tema tão importante. Disse que esta comissão pode contar com o seu trabalho e de todo seu gabinete. Disse ainda que, como engenheiro agrônomo, dedicará todo seu conhecimento para ajudar nesta comissão. Em seguida passou a palavra ao vereador Marcos Papa, que cumprimentou a todos os presentes e em especial a Fundação Florestal que sempre se esforçou para conseguir os meios necessários para a recuperação da



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

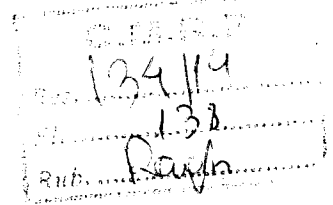


mata. Esperamos que com o novo secretário, este esforço possa ser recompensado. Em seguida, o presidente dessa comissão, Vereador Bertinho Scandiuzzi, passou a palavra para a Sra. Lucila Manzati, que inicialmente cumprimentou a todos e disse que foi autorizada pelo secretário para estar aqui presente, dizendo também que trouxe um abraço do Maurício, Secretário Estadual do Meio Ambiente, para toda Comissão. Ele esteve aqui há 10 dias em um encontro das cidades da região metropolitana e foi até a Estação Ecológica, deixou uma árvore plantada e como ele mesmo gosta de dizer, é um homem de diálogo e a secretaria se abre agora de uma forma diferente, indo até as comunidades, aos municípios e esclarecer as questões que a Fundação possa contribuir. Disse ainda que a Fundação Florestal, foi criada em 1986 e somente em 2006 ela assume a gestão dos parques, das reservas e das florestas, que antes pertenciam ao Instituto Florestal, fazendo parte do Sistema Ambiental Paulista. É uma tarefa bastante árdua, cuidar de tantas unidades de conservação, em número aproximado de 100. Queria esclarecer que o Secretário Maurício, assinou uma resolução, determinando a implantação dos conselhos. O conselho da estação ainda não implantado. Está em processo de implantação. Vamos abrir um edital para dar lugar a participação da sociedade civil. Cada unidade lançará o seu. Temos um plano de manejo da Estação Ecológica de 2011, mas não será alterado porque temos inúmeros outros que não tem nenhum plano. Tem um comitê específico da Secretaria do Meio Ambiente que está trabalhando o plano de manejo nesse momento. Em seguida, a convidada faz um relato sobre a diretoria do interior, onde está localizada a Estação Ecológica de Ribeirão Preto. Só nessa diretoria, estão 45 unidades de conservação. A estação ecológica de Ribeirão Preto é uma dessas 45 unidades. Em seguida, mostrou um mapa que tem as unidades de conservação da Fundação Florestal, e essa diretoria ocupa uma área, com uma gerência da região metropolitana de São Paulo, outra na região centro-norte, que o responsável é o Carlos Bedusqui que está presente aqui hoje e outra na região oeste do estado e o responsável é o Nelson Galo, que já esteve aqui com vocês. É uma divisão estratégica, porque são muitas unidades de categorias diferentes. Em seguida, esclareceu que hoje, existem 06 parques estaduais na gerência metropolitana e mais 06 na gerência do interior; 02 estações ecológicas na região metropolitana e 08 na do interior; uma reserva estadual, que se localiza em Águas da Prata; Área de Proteção Ambiental – APA, tem inclusive uma em Ribeirão Preto, sendo que nessa gerência do interior temos 07 e na metropolitana temos 12, 1 floresta estadual em cada gerência, totalizando 45 unidade de conservação e aproximadamente 35 gestores. Só na gerência metropolitana temos 795 mil hectares. No interior oeste, são 682 mil hectares. E aqui na gerência centro/norte, temos 1 milhão, cento e trinta e nove mil hectares. Todas essas unidades, fazem parte desse conjunto dessa região.



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

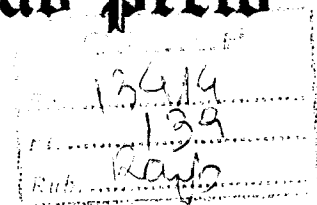


Desde Furnas de Bom Jesus, Porto Ferreira, Vassununga, Estação Ecológica de Jataí, Estação Ecológica Ribeirão Preto, Mata do Jacaré, Barreiro Rico, Ibicatú, APA Morro de São Bento, APA Ibitinga, APA Corumbataí, APA Piracicaba Juqueri Mirim - Área 1 e a floresta Aguas da Prata. Após, passa a palavra para a convidada Alessandra Pinezi, que é a gestora na Estação Ecológica de Ribeirão Preto, sendo ela bióloga e está no cargo há 03 meses que apresentará as ações efetivas que a unidade está desenvolvendo. Inicia dizendo que, quando assumiu, priorizamos ações de prevenções contra a incêndios. Foi um trabalho bem intenso e fizemos várias parcerias com usinas, empresas, com instituições, além de treinamentos com o corpo de bombeiro, etc. Faz também um relato sobre a Estação Ecológica de Ribeirão Preto, onde se localiza a mata de Santa Tereza. Disse que ela foi criada em 1957, através do Decreto 28.890 e foi aprovada como Estação Ecológica em 1984, através do Decreto 22.691 Está inserida num fragmento de 180,74 ha, que é a mata Santa Tereza, mas a Estação Ecológica tem apenas 154,16 há. O restante é reserva legal, composta de propriedades particulares no entorno, que juntas compõe a Mata de Santa Tereza. O plano de manejo foi aprovado em 2011. Mostrou através de um vídeo a imagem da Estação Ecológica, onde consta a área atingida pelo incêndio e o escritório. Falou sobre os Programas de gestão da Estação Ecológica, sendo eles, programa de proteção, de educação ambiental, de pesquisa e manejo do patrimônio natural e de interação socioambiental. Todos os programas tem objetivos, diretivas e planejamento que devem ser seguidos. Passa a falar das ações desenvolvidas, sendo elas a Prevenção de Incêndio; SIM – Sistema Integrado de Monitoramento; DEJEM que ainda não foi implantado; Educação Ambiental; Pesquisa e Restauração da Mata. Com relação a Prevenção de Incêndios, fazemos manutenção de aceiros, treinamentos e formação de brigadistas, temos um plano emergencial de combate a incêndio, vamos instalar uma torre de observação e caixa d'agua, vigilância e fiscalização diurna e noturna. Mostrou slides dos aceiros construídos, e disse que houve um trabalho com os vizinhos do entorno para que eles fizessem também os aceiros. Falou também sobre o sistema integrado de monitoramento, onde diversos órgãos atuam no controle e fiscalização preventiva e repressiva, a cargo dos seguintes órgãos: Coordenadoria de Fiscalização Ambiental, Polícia Militar Ambiental, Fundação Florestal e Instituto Florestal. Em seguida, explicou sobre o DEJEM que é a Diária Especial por Jornada Extraordinária de Trabalho da Policia Militar. Foi assinado um termo de cooperação entre a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e a da Segurança Pública, o que permite que os policiais militares em horário de folga possam trabalhar, usando uniformes e viaturas, fazendo rondas dentro das unidades, bem como no entorno. Educação ambiental integrando aulas práticas de escolas e universidades e visitas monitoradas. As pesquisa estão sendo realizadas via COTEC Comitê Técnico Científico. Precisamente sobre a restauração da



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo



Mata, serão restaurados 40 hectares. A CPTM já fez o diagnóstico. A Leão engenharia está em fase de diagnóstico e com esta parceria serão restaurados 44 hectares. O projeto total de restauração já está programado para 84 hectares. Em seguida falou Carlos Eduardo Bedusqui, gerente interior centro norte da Fundação Florestal. A recuperação da mata não é uma atividade tão simples. Quando se faz o diagnóstico, se percebe que tem diferentes atividades que serão desenvolvidas dentro do total da área queimada. As trepadeiras e gramíneas exóticas serão um desafio. É nesse diagnóstico consistente que tomaremos as iniciativas necessárias e permitidas dentro da legislação. Assim estando finalizada a apresentação, a palavra foi aberta para perguntas. A primeira a perguntar foi a Dra. Fabiana que pediu esclarecimentos sobre a CPTC, indagando se eles ainda não apresentaram o projeto e em resposta, a convidada Lucila, disse que sim. O projeto foi entregue e está em análise final na Fundação. Pergunta o vereador Paulinho Pereira se eles podem prever um tempo aproximado. Diz a Sra. Lucila, que agora esse projeto necessita ser repactuado com a CETESB e isso demanda muito tempo. Depois do projeto aprovado, existem várias etapas até chegar ao plantio. Em princípio, o prazo para o integral cumprimento leva por volta de cinco anos. O ano passado, foi feito um termo de referência. O projeto executivo foi entregue apenas este ano. Agora o projeto vai para a CETESB e será feito o cronograma de implantação do projeto e a CTPM vai fazer a contratação para a execução do projeto. Em compensação, os outros 44 hectares que serão feitos pela Leão Engenharia tende a ser muito mais ágil. Eles já estão no campo e estão muito comprometidos com o projeto. Pergunta o vereador João Batista, se será mantido a mesma estrutura anterior ao incêndio. Disse a Lucila que sim. Em seguida a palavra foi passada para o Sr. Marcos Bardela, conselheiro da saúde e ele pergunta se isso está sendo divulgado, porque a população tem que saber o que está sendo acontecendo e o que está sendo feito. Faz uma sugestão para que seja feita uma cartilha para instruir o povo sobre esses assuntos, ou seja, uma cartilha educativa. Não basta apenas publicar em jornais, pois o povo, em sua maioria, não lê. Em seguida, diz o vereador Paulinho que esta comissão está muito preocupada com o assunto do meio ambiente e a educação ambiental das crianças para trabalhar essa conscientização. Diz até que tem na pauta da sessão deste legislativo, um projeto de lei de sua autoria, sobre esse assunto. O vereador Bertinho Scandiuzzi, agradece as colocações do Sr. Marcos Bardela e diz que sua sugestão é muito importante. O vereador Paulinho diz que essa conscientização é muito importante, também em relação as nascentes, que é onde se capta água. O Dr. Alexandre pede a palavra e diz que o projeto foi muito bem apresentado, mas pergunta se existem os equipamentos necessários, para serem mantidos no local para eventualmente se proteger em casos de eventuais novos incêndios. Diz ela que sim. Ribeirão Preto é um polo no desenvolvimento de um projeto denominado corta fogo. Hoje temos áreas

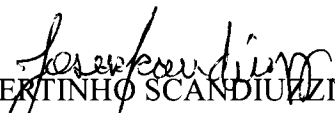


Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

12/11/14
120
Raf

pegando fogo. Temos que ter todos os equipamentos, ou seja, capacetes, trator, moto bomba, macacões, brigadistas, mas principalmente precisamos investir em educação das atuais e das novas gerações. Disse o engenheiro Carlos, que também temos o combate aéreo, por meio do corpo de bombeiros e precisamos agora é fortalecer os voluntários para se tornarem brigadistas. Em seguida usou a palavra, Maria Rita Gaspar e disse que o capim que fica na mata, deveria ser tirado. Porque não serve pra nada e só aumenta o incêndio. O vereador Marcos Papa parabeniza e agradece a disponibilidade dos convidados que demonstraram estar abertos ao diálogo. O vereador João Batista diz que o fundamental é a solidariedade e a fraternidade. Hoje toda comunidade deve estar unida para a solução dos problemas. Não podemos mais ficar esperando apenas do Poder Público. Esta reunião foi muito proveitosa e nós agradecemos aos três convidados por essa oportunidade. O vereador Paulinho diz que o objetivo desta comissão é dar uma resposta a sociedade. Finalmente, o presidente dessa comissão vereador Bertinho Scandiuzzi agradece a presença de todos e em especial dos convidados presentes, que muito auxiliaram essa comissão com suas experiências e dedicação. A íntegra desta reunião está gravada em mídia áudio visual e encontra-se anexada a presente ata, dela fazendo parte integrante. E nada mais havendo a ser tratado, eu funcionária designada para este ato, Emir Aparecida Martins Paulino Paulino Javrei a presente ata que depois de lida e aprovada vai assinada pelo Presidente da CEE,


BERTINHO SCANDIUZZI
Vereador Presidente da CEE